



Historia de Amedes e Lucinda

AUTOR : Severino Milanez

Historia de Amedes e Lucinda

Ouve em Minas Gerais
Um moço estabelecido
De riqueza e muitos predios
Por Amedes conhecido
Em poucos tempos arrazou-se
Em amar sem ser querido.

Era um milionario
De boas cazas na praça
Boas cazas de negocio
Navio bote e barcaça
Lucinda foi sua amante
Que fez sua desgraça.

Amedes que de ouvires
Possuia uma rica tenda
Negociava em grosso
Com miudeza e fazenda
Joias de todos os tipos
Tinha ele para venda.

Possuia quatro vendas
Com todo seu necessario
Cada uma dez caxeiros
Ganhado seu bom salario
Dez mil cruzeiros por dia
Se apurava diario.

Possuia bons cavalos
Que ele andava montado
Para tratar os cavalos
Cada um tinha criado
No centro da capital.
Tinha um riquíssimo sobrado.

Este sobrado era como
Chamava o povo Judaico
O alemão o inglez
Ou marquez o hebraico
Machetado de diamante
Com pintura de mozaico.

As janelas do sobrado
Eram de espelhos mirantes
Os batentes de cristais
Engastados de diamantes
Do portão até a sala
Brilhava os finos brilhantes.

Ele tambem possuia
Um banheiro de agua cerula
Com uma rica muralha
E esta toda de perola
Com esgoto de metal
Ladrilhado a madriperola.

Um grande jardim botânico
Ele também possuía
Tinha mais seis jardineiros
Flutuando todo dia
Que recendia um aroma
Igual a perfumaria.

Ele estava no jardim
Viu passar uma donzela
Julgou que nunca mais visse
Outra moça igual aquela
Usou de oferecer
Flores que agradasse a ela.

Ela com gosto aceitou
Flores que Amedes lhe deu
Ele labiozo pergunta
Dona diga o nome seu
Lucinda sua criada
Ela então lhe respondeu.

Disse Amedes quem me dera
De ter esta dita hora
Possuir uma criada
Digna como a senhora
Lucinda lhe disse qual
Posso ser até agora.

Amedes lhe disse dona
Não mereço tanto assim
A senhora precisando
De rosedal seu jardim
Mande ver que eu lhe mando
Das melhores do jasmim.

Lucinda disse Amedes
O meu poder é menor
Declarou seu pai quem era
Era a filha dum Major
Amedes apparecesse lá
Para conversar melhor.

Amedes nesse momento
Com Lucinda converçava
Ela pegou na mão dele
E simplesmente apertava
Disse-lhe o numero da casa
E a rua onde morava.

Amedes lhe disse Dona
Tanto eu não lhe mereço
Porem como a senhora
Quer botar-me no alto preço
Dou-lhe palavra senhora
Que amanhã appareço.

Lucinda disse amanhã
Ele aqui ha de chegar
Eu me apronto de forma
Dele se admirar
Quando ele der as costas
Eu vou com outro namorar.

De fato no outro dia
Estava uma Deuza encantada
Qual o sol da primavera
Ou a lua prateada
Era uma roza dos alpes
Pela manhã orvalhada.

Quando foi no outro dia
Amedes se dirigiu
Logo assim que levantou-se
Banhou o rosto e sahio
Foi a casa do Major
A licença lhe pediu.

Amedes disse eu não venho
Visitar ao Senhor
Venho pedir sua filha
De grandioso valor
Para casar-se comigo
Se achar-me merecedor.

O major chamou Lucinda
E a ela perguntou
Queres casar com Amedes
Ela ao pai respondeu
Hoje não só outro dia
Eu a resposta lhe dou.

Amedes disse ao major
Da forma que lhe covinha
Não quero que o senhor
Gaste com ela uma linha
Tudo é por minha conta
A despesa é toda minha.

Disse o major enquanto
A isso eu não me altero
O praser é todo seu
Ainda mais lhe venero
Lucinda disse consigo
E' desse mesmo que eu quero.

Assim que Amedes sabiu
Lucinda poi-se a pensar
Disse aquele bestalhão
E' facil de se enganar
Casar com ele eu não quero
Só pretendo é namorar.

Eu me finjo que lhe awo
Para isso não me acanho
Eu quero arranjar dele
Dinheiro que eu sei que ganho
No dia do casamento
Eu mando ele tomar banho.

Voltou Amedes pensando
Naquela linda futura
Voltou tão embelezado
De ver tanta formosura
E ela dizendo vaite
Namorado sem ventura.

O major disse Lucinda
Decida logo a questão
Dê logo a resposta ao moço
Que pretende a sua mão
Para quem ama a demora
Traz grande perturbação.

Ela que era um instinto
Infel e descortez
Disse papai amanhã
Eu respondo por minha vez
Mordeu os beijos e disse
Eu quero ageitar vocês.

No outro dia Lucinda
Amedes escreveu
Disendo amante querido
O meu coração é teu
Tu és o anjo do lar
Que Deus me ofereceu.

Quando Amedes leu a carta
Toda escrita por ela
Lia e relia disendo
Ei de casar-me com ela
Só mesmo Deus me brindava
Uma joia como aquela.

Amedes disse a Beleza
Naquela Jovem se encerra
Pelo seu porte elegante
Qualquer um homem faz guerra
Quem ativer por esposa
É o mais rico da terra.

Dezia Amedes consigo
Oh! que menina tão linda
Disse eu a quero brindar
Já que o pai não a brinda
Tirou um de seus navios
Deu de presente a Lucinda.

Mandou fazer para ela
Roupa côr de nevoeiro
Uma palma uma capela
Compradas no estrangeiro
Só com isto ele gastou
Grande soma de dinbeiro.

Mandou fazer mais um predio
De um abismo profundo
Este em asseio era
O primeiro sem segundo
Era mais de que as sete
Maravilhas deste mundo.

Mandou fazer mais um carro
De movimento secreto
Por um sistema frances
Era um modelo objeto
Que quem nele passeasse
Gosava o mais puro afeto.

Mandou fazer um banheiro
Por um sistema troiano
Com o piso de platina
Igual de um soberano
Nisto Amedes conheceu
Contrariado o seu plano.

Quando acabou de fazer
Toda esta arumação
Toda casa de negocio
Só tinha a arumação.
Gastou com tudo que fez
A metade de um milhão,

Deu de presente a Lucinda
Tudo de papel passado
Com 5 ou 6 testemunhas
Sisada e estampilhado
Quando acabou de entregar
Estava quase arrasado.

Ele escreveu a Lucinda
Aquem deu-lhe o coração
Pedindo os nomes dos pais
Por uma escrituração
Dos padrinhos e dos avós
Para tirar certidão.

Lucinda mandou dizer-lhe
Que não tinha tal sentido
De receber a Aniedes
Como seu fiel marido
Isto succede ao homem
Que ama sem ser querido.

Ficou Amedes pençando
Naquela grande ternura
Em vez de lua de mel
Foi um cales de amargura
E o povo lhe chamando
Namorado sem ventura.

O major disse Lucinda
Que assão negra horrorosa
Iludir a boa fé
Duma pessoa amistosa
Nem uma fera faz isto
Porque é mais generosa.

Alem de iludir o moço
Roba-lo horrorosamente
Ela disse eu não pedi
Ele me dá presente
Agora pode ir chorar
Na cama que é lugar quente.

Amedes disse consigo
Irei morrer muito longe
Onde ninguém me conheça
E nem ninguém me lisonge
Embora eu vá passar
A cruel vida de monge.

De madrugada partiu
Para um lugar muito alem
Olhou para os ceos e disse
Ainda estou muito bem
Um pecador falta a outro
Mais Deus não falta a ninguem.

Retirou-se para a França
Em um hotel hospedou-se
E como negociante
No outro dia alistou-se
Não pretendendo voltar
Ali naturalisou-se.

Em pouco tempo casou-se
Com uma moça franceza
Era orpha de pai e mãe
Do reinado era a belesa
Mais rica do que Amedes
Quando andava na riqueza.

Alem disto era educada
Muito se considerava
Conhecia muitas linguas
Lia escrevia e contava
Flores Poules era seu nome
Como ela se assinava.

Amedes escreveu aos pais
Como tinha se casado
Com uma moça requissima
Destinta de seu agrado
É toda sua riqueza
Já tinha recuperado.

Tratemos sobre Lucinda
Entre as moças mais queridas
O que foi que succedeu-lhe
Entre todas divertidas
Com um ano assentou praça
No batalhão das perdidas.

Ela que era uma venus
Na beleza e simpatia
Um porte elegante e rico
Das outras se distinguiu
Tinha um ar atraente
Que a todo homem atraia.

Assim que cahiu na vida
Não fazia excepção
Devassa orgulhosa e bruta
Curruta de coração
Disse eu quero é gosar
Seja de Deus ou do cão.

Com um ano ela deu fim
Tudo que Amedes lhe deu
A sorte meteu-lhe o couro
Tudo que tinha perdeu
Dinheiro carro e palacio
Tudo desapareceu.

Uma noite ela viu se
Pela fome caturada
Foi a porta duma cega
Pediu-lhe uma possada
Disse-lhe a cega retire-se
Va se arruinar na estrada.

Justamente nessa noite
Amedes saltou no cais
Junto com sua senhora
Chegaram em Minas Gerais
Ver sua Patria querida
E abraçar os seus Pais.

Amedes numa calçada
Viu uma mulher caída
Suja maltrapilha imunda
Nogenta e quase despida
Ele viu que era Lucinda
Que está ultimando a vida.

Ele a olhou novamente
Disse não creio que seja
Lucinda que parecia
Uma santa na igreja
Hoje esta como uma flor
Que nem o bezouro beija.

Amedes disse Lucinda
Por te eu fui desprezado
Sofri injurias fatis
Porem hoje estou casado
Gozando felicidade
E você está neste estado.

Por tua cauza eu deixei
Minha patria idolatrada
Mais casei com uma-moça
Decente, rica, educada
Estou mais rico do que era
E você mais arrasada.

Essas palavras de Amedes
Feriu-a no coração
Ai ela conheceu
Quanto é a ingratição
Mais já não tenho recurso
Nem sinal de salvação.

Aquela fala de Amedes
Ficou no seu pensamento
Pensava ela no que fez
Dava-lhe até passamento
As noites eram de dor
E os dias de sofrimento.

Amedes ainda tentou
Salva-la daquele mal
Deu um passeio na praça
Trouxe um medico especial
Porem não teve mais geito
A molestia era fatal.

Assim Lucinda morreu
Pois não podia escapar
Amedes les-lhe o enterro
E se pois a considerar
Orgulho pompa e riqueza
São passa-tempos do lar.

Agora caros senhores
A historia aqui se finda
Aviso as mocinhas belas
Que pense no futuro ainda
Para não passar no golpe
Que passou Dona Lucinda.

1952

AUTOR — Severino Milanês

Em 1 de Agosto de 1950

Direitos reservados

PREÇO CR\$ 2,00

